



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Utilização De Antimicrobianos Em Um Hospital Pediátrico De Manaus – Am

Autores: Andre Vinycius Cunha Pereira; Suely Oliveira Chagas

Resumo: OBJETIVOS: analisar o perfil da utilização dos antimicrobianos em um hospital pediátrico no município de Manaus – AM. METODOLOGIA: trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo que buscou levantar dados acerca da utilização dos antimicrobianos de acordo com as Fichas de Solicitação de Antimicrobianos (documento anexo à prescrição médica) preenchidas pelos médicos prescritores do Instituto de Saúde da Criança do Amazonas no ano de 2017. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel 2016. RESULTADOS: foram analisadas 4.559 fichas de solicitação de antimicrobianos (FSA). Desse total, 150 fichas não foram utilizadas devido à problemas relacionados a legibilidade ou integridade dos dados preenchidos, restando 4409 FSA validadas referentes a um total de 1.944 pacientes internados (de 0 a 10 anos) que utilizaram 3.861 antimicrobianos (ATB). Foram utilizados 32 ATB diferentes incluindo os antibacterianos e antifúngicos. Entre os grupos terapêuticos de ATB mais utilizados estão as cefalosporinas de 3ª geração (28%), em que a Ceftriaxona foi o fármaco mais prescrito (1.207 ou 27%), seguidas pelas penicilinas (11%), aminoglicosídeos (10%), macrolídeos (8%) e cefalosporinas de 1ª geração (8%). Os fármacos mais prescritos, além da ceftriaxona, foram claritromicina (328 vezes), cefepime (325), vancomicina (303), amicacina (301), cefalotina (300), metronidazol (250) e meropenem (241). Foi verificada uma média de 11,89 dias de tratamento. Um pouco mais da metade dos pacientes (53%) foram tratados com apenas um ATB durante o período de internação no hospital, enquanto que 25% utilizaram dois ATB, 15% utilizaram de três a quatro ATB, 5% de cinco a seis, e 2% utilizaram de sete a quatorze ATB. A média de permanência dos pacientes que utilizaram mais que 5 ATB foi de 96 dias. É importante ressaltar que drogas como a amicacina e vancomicina, apesar de seu conhecido perfil de toxicidade foram bastante utilizadas em detrimento de outros fármacos mais seguros. Contudo, a necessidade do uso desses medicamentos foi maior nas Unidades de Terapia Intensiva, que em geral inclui os pacientes com quadros clínicos mais graves. Quadros de sepse foram detectados em 420 prescrições (10,87%). Porém, 1631 FSA não continham a informação do diagnóstico, o que dificulta a análise da relação do diagnóstico e o ATB prescrito. CONCLUSÕES: os fármacos beta-lactâmicos foram os mais prescritos, além da claritromicina bastante utilizada em infecções causadas por bactérias gram-positivas e gram-negativas. Porém, houve elevado uso do cefepime, vancomicina e meropenem, drogas recomendadas em infecções de difícil controle ou para o tratamento de infecções multirresistentes. Contudo, vale ressaltar que o uso empírico e a falta de abastecimento dos ATB de primeira e segunda escolha podem ter contribuído para a necessidade do uso destes ATB de uso restrito.